



O NÍVEL DE INTEGRAÇÃO ECONÓMICA LOCAL DAS EMPRESAS NÃO AGRÍCOLAS: O CASO DE SEIS PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES PORTUGUESAS *

UMA ABORDAGEM SECTORIAL **

Francisco Diniz - Departamento de Economia, Sociologia e Gestão Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - E-mail: fdiniz@utad.pt

RESUMO:

As pequenas e médias cidades das áreas rurais são particularmente relevantes nesta fase da evolução da PAC europeia.

No presente artigo, pretende-se analisar os resultados dos cerca de 150 questionários realizados junto de empresas não-agrícolas, localizadas em cada uma das três pequenas e das três médias cidades portuguesas escolhidas para fazerem parte do referido estudo, de modo a permitir tirar conclusões quanto à integração das vendas e das compras na economia local em termos: - da relativa importância de algumas das características destas empresas; - da questão da relevância, ou não, da dimensão da cidade; - do sector económico no qual a firma desenvolve a sua actividade; e, por último, - do papel da principal actividade económica da cidade em termos do emprego e da sua proximidade com uma área metropolitana.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural; Integração Local; Pequenas e Médias Cidades

ABSTRACT:

Small and medium-sized towns in rural areas are of particular interest at this stage in the evolution of the European CAP.

With this paper we wish to analyze the results provided by around 150 questionnaires addressed to non-farm businesses in each of the three small and three medium-sized Portuguese towns chosen to be studied in order to draw some conclusions about the purchase and sale local economic integration of these firms regarding: - the relative importance of some of the firms' characteristics; - the question whether the size of the town matters; - the economic sector where the firm developed its activity; and, finally, - the role of the main economic activity of the town in terms of employment and proximity to a metropolitan area.

Keywords: Rural Development; Local Integration; Small and Medium - Sized towns

* O Papel das Pequenas e Médias Cidades no Desenvolvimento Rural – Markettowns (UE Projecto RTD QLRT-2000-01923). A equipe portuguesa é coordenada pelo autor e dela fizeram parte, igualmente, Poeta, A; Silva, C; Pinto, L; António, P e Abreu, S.

** 44 ° Congresso Europeu da Associação Europeia de Ciência Regional - Regiões e Federalismo Fiscal, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 25-29 Agosto 2004, participante 665, comunicação 349.



1. INTRODUÇÃO

O maior desafio com que a Europa rural se defronta neste momento é o de encontrar e promover formas correctas de desenvolvimento económico capazes de preservar e aumentar a vitalidade económica e social das áreas rurais, à medida que estas se adaptam às necessidades de mudança que lhe são impostas pela sociedade e pela economia de mercado. Este estudo centra-se no papel desempenhado pelas pequenas e médias cidades no desenvolvimento rural e procura medir as ligações económicas entre estas cidades e a paisagem circundante de modo a avaliar o seu papel efectivo e potencial como pólos de crescimento no desenvolvimento rural. Prestar-se-á uma particular atenção (embora não exclusivamente) às ligações com as empresas não agrícolas e meio envolvente, medindo os possíveis impactos da mudança da política agrícola noutros sectores da economia rural.

Produzir-se-ão dois tipos de resultados: desde logo, constituirá uma base sólida de informação fidedigna para os responsáveis das políticas de desenvolvimento rural sustentável a nível regional, nacional e europeu; por outro lado, contribuirá para a melhoria das metodologias que visam a criação de políticas de avaliação *ex-ante* e *ex-post* do impacto das mudanças operadas na política de desenvolvimento rural e agrícola.

Os objectivos do estudo são os seguintes:

- (i) medir os fluxos de bens, serviços e trabalho entre as empresas e os agregados numa amostra de pequenas e médias cidades rurais, bem como a paisagem que as rodeia, seleccionadas para o efeito, de modo a estabelecer a natureza e a dimensão da sua integração na economia local;
- (ii) comparar o grau de integração na economia local dos diferentes tipos e dimensões das cidades, empresas e agregados encontrados nas áreas seleccionadas;
- (iii) tirar conclusões e fazer recomendações a todos os que, a nível regional, nacional e europeu procuram estimular actividades económicas e oportunidades de emprego mais diversificadas em áreas rurais; e,
- (iv) fornecer uma fonte acessível de dados microeconómicos espacialmente referenciados a todos os que trabalham para modelar o impacto de futuras políticas da União Europeia na economia rural.

Em concordância com a metodologia do projecto Marketowns, foram escolhidas seis pequenas e médias cidades para fazer parte da área em estudo

Cidades escolhidas	Pequenas (5,000 – 20,000 Pop.)	Médias (20,000 – 40,000 Pop.)
Concelho em que o emprego na Agricultura está muito acima da média nacional (Portugal: 10.8%)	1- MIRANDELA (41.1%)	2- VILA REAL (20.1%)
Concelho em que o emprego no Turismo está muito acima da média nacional (Portugal: 6.5%)	3- TAVIRA (21.9%)	4- SILVES (28.6%)
Concelho peri-urbana "acessível" próxima de uma área metropolitana (Porto)	5- LIXA	6- ESPOSENDE

2. METODOLOGIA DE INQUÉRITO

A amostra reproduz a estrutura da população da unidade territorial do concelho. A amostra relativa às empresas não-agrícolas levou em consideração a sua distribuição de acordo com a Classificação das Actividades Económicas e foi dividida em empresas sediadas tanto em freguesias urbanas como rurais, como pode ver-se no quadro 1.

Em cada uma das cidades foram efectuados contactos com instituições locais relevantes (Câmaras Municipais, Associações Empresariais, Direcções Regionais de Agricultura e Comissões Regionais de Turismo). Estes contactos permitiram obter informação quanto a potenciais entrevistas sob a forma de listagens de empresas agrícolas e não agrícolas, tendo sido muito úteis na divulgação do projecto e na delimitação das cidades. Foi, assim, possível, definir, adequadamente, as Zonas Urbanas e Rurais. Em cada cidade, foram divulgados comunicados dirigidos à imprensa e às rádios locais,

uma medida que se revelou particularmente útil no caso das empresas não-agrícolas na medida em que facilitou o contacto entre os membros da equipe e os empresários.

A metodologia usada no processo de inquirição foi a da abordagem directa, isto é, entrevistas cara a cara. No caso de Mirandela, Vila Real, e Lixa, os membros da equipe deslocaram-se de automóvel, todos os dias, começando às 8 h e terminando entre as 19h e as 20h. Eventualmente, e de modo a maximizar a recolha de informação, foram distribuídas diversas tarefas aos membros da equipe que envolviam a utilização de duas viaturas. Em três das cidades, Sives e Tavira no Algarve e em Esposende, devido ao facto de ficarem distantes de Vila Real, a investigação obrigou à permanência da equipe, durante algum tempo, no local.

A inquirição às empresas implicou uma visita a cada uma separadamente, por vezes através de contacto prévio por telefone, mas, na maioria dos casos, em

QUADRO 1

Amostras usadas – Empresas Não-Agrícolas

CAE	1 Mirandela		2 Vila Real		3 Tavira		4 Silves		5 Lixa		6 Esposende	
	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Agricultura	15	4	8	3	17	8	19	10	3	2	13	7
Energia e Água	-	-	0	0	0	0	0	0	-	-	1	1
Indústria Transformadora	10	3	6	2	5	3	6	4	28	14	15	7
Construção	-	-	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
Comércio po Grosso	10	3	15	4	19	10	17	7	11	6	15	7
Comércio a Retalho	40	12	38	12	34	15	35	16	38	17	34	17
Hotéis e Restauração	11	3	12	3	13	7	13	7	8	4	9	5
Tarnsportes e Comunicações	2	1	3	1	1	1	1	1	2	1	1	1
Sector Financiero	2	2	5	1	1	1	1	1	3	1	3	1
Educação e Saúde	6	1	8	3	6	3	5	2	4	3	5	2
Serviços Pessoais	4	1	5	1	4	2	3	2	3	2	4	2
Total	100	30	100	30	100	50	100	50	100	50	100	50

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com (1) Anuário Estatístico da Região Norte 2000, INE (2001); (2) Anuário Estatístico da Região do Algarve 2000, INE (2001).

resultado de uma abordagem porta a porta. Cada entrevista durou, em média, 20 minutos, dependendo da dimensão da empresa e, essencialmente, da boa vontade dos responsáveis pela gestão em facultarem dados relativos à sua contabilidade. Em algumas empresas, os responsáveis não colocaram qualquer obstáculo a fornecerem informação sobre os seus balanços. Nas empresas cuja contabilidade é feita por uma firma independente os resultados da entrevista atrasaram, normalmente, o processo de inquirição.

A metodologia utilizada foi a do questionário cara a cara, rondando uma média de dez questionários por dia e por investigador. Desde o início do processo de inquirição, foi estipulado que os questionários não preenchidos totalmente não seriam considerados; por esse motivo, não temos quaisquer questionários incompletos ou inutilizados.

A escolha dos critérios para obtenção da amostra teve em consideração a possibilidade de identificação e classificação imediata das unidades a inquirir,

o que facilitou o processo de inquirição e evitou desvios desnecessários relativamente às amostras previamente definidas, para além de garantir a sua representatividade. A dificuldade em abordar alguns empresários e a sua relutância ou falta de tempo para responder aos inquéritos justificam algumas discrepâncias entre algumas das amostras e o número de questionários efectivamente realizados. A constante monitorização do processo de inquirição aleatória foi, igualmente, dificultada pela necessidade de vários membros da equipe estarem no terreno ao mesmo tempo.

3. RESULTADOS

Em primeiro lugar, e no que diz respeito às respostas dos inquiridos, as empresas não-agrícolas de cada uma das cidades do nosso estudo, de acordo com as suas características mais frequentes, podem ser descritas do seguinte modo:

QUADRO 2
Questionários válidos – Empresas Não-agrícolas

Questionários realizados	1 Mirandela		2 Vila Real		3 Tavira		4 Silves		5 Lixa		6 Esposende	
CAE	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Agricultura	0	1	4	2	16	8	19	2	1	2	2	7
Energia e Água	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0
Indústria Transformadora	13	5	9	2	6	4	7	4	21	15	13	12
Construção	-	-	1	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Comércio po Grosso	5	2	9	4	12	6	11	7	6	5	15	5
Comércio a Retalho	52	15	43	14	36	17	34	20	51	18	43	17
Hotéis e Restauração	15	3	13	4	13	11	16	10	8	4	9	5
Tarnsportes e Comunicações	3	1	1	1	2	1	1	3	3	-	1	1
Sector Financiero	3	2	4	2	2	-	1	1	4	1	5	2
Educação e Saúde	6	0	9	1	10	2	9	1	3	3	7	1
Serviços Pessoais	4	1	7	1	3	-	3	2	3	2	4	1
Total	101	30	101	30	100	50	101	50	100	50	100	51

Fonte: Elaborado pelo autor

- Pertencem ao sector dos serviços;
- São empresas independentes sem filiais;
- Estiveram sempre localizadas naquele lugar, algumas há mais de dez anos;
- As empresas com mais de dez trabalhadores a TIE (Tempo Inteiro Equivalente) registam o maior emprego; e,
- Os dados foram fornecidos pelo proprietário.

O Indicador de Integração Local (IIL) é uma medida descritiva simples que indica a proporção de uma actividade em particular (compras, vendas, etc), de um grupo de entidades económicas em particular (todas as empresas, empresas de grande dimensão, de manufactura, etc) alocado à economia local. Por exemplo, as **empresas** localizadas na cidade X podem obter 25% das suas compras (em termos de valor) de outras empresas existentes na localidade, 50% de qualquer outro lugar dentro do país, 5% de qualquer outro lugar na U.E. e 20% de outros países fora da U.E. Neste caso, o $IIL_{compras}$ desta cidade é de 0,25. Também podem vender apenas 10% da sua produção a empresas existentes na localidade, circunstância em que o IIL_{vendas} da cidade é de 0,1. As empresas da cidade podem obter apenas 40% do seu emprego (medido em número de trabalhadores a tempo inteiro equivalente) de agregados familiares da localidade. Neste caso, o $IIL_{emprego}$ da cidade será de 0,4. Em conjunto, e calculadas para uma cidade em particular, estes indicadores mostram, de imediato, em que medida esta está mais integrada na localidade, do que propriamente na economia nacional, europeia ou global.

3.1 RESULTADOS ECONÓMICOS E INDICADORES DE INTEGRAÇÃO LOCAL

A integração das vendas das empresas não agrícolas na economia local é fraca nas cidades de Silves e Lixa e muito fraca em Tavira. Pelo contrário, é moderada em Esposende e forte em Mirandela e Vila Real.

Quanto à integração na economia local das compras das empresas não-agrícolas, esta é fraca em todas as cidades com excepção de Tavira, onde é muito fraca e de Esposende onde os valores apontam para uma integração moderada.

O **emprego**, medido em termos de TIE, bem como o respectivo pagamento de salários, apresentam um elevado nível de integração local.

O **emprego nas empresas não-agrícolas** regista uma integração local elevada com os valores do IIL oscilando entre 0,9 e 1.

Ao contrário do que acontecia com a análise dos resultados económicos, neste caso, os valores absolutos das transacções não estão incorporados nas variáveis. A análise baseia-se directamente na proporção das vendas e das compras de cada região. Pretendendo fazer uma comparação relativa realista entre empresas de diferente dimensão e estatuto em termos de propriedade, não se pode esquecer que, por exemplo, as pequenas empresas, pela sua própria natureza, tenderão a realizar transacções com valores não muito elevados; nesse caso, incorporar estes valores na análise pode não corresponder a um quadro realista do padrão espacial destas transacções comparativamente com as empresas de maior dimensão.

As variáveis independentes derivam das já incorporadas na análise descritiva, relacionadas, por exemplo, com a dimensão e o tipo da empresa, o tipo de organização, a sua localização, o número de anos naquela morada e a origem do gerente. Pode utilizar-se a análise bivariada para comparar diferentes tipos de empresa, por exemplo, empresas independentes sem filiais *versus* empresas nacionais e internacionais; empresas localizadas em áreas urbanas *versus* empresas localizados no meio rural. A análise envolve a comparação das médias das

QUADRO 3

Resultados económicos das actividades a montante e a jusante para as empresas não agrícolas nas áreas em estudo

Zona	Limite	1 Mirandela		2 Vila Real		3 Tavira		4 Silves		5 Lixa		6 Esposende	
		Vendas %	Compras %	Vendas %	Compras %	Vendas %	Compras %	Vendas %	Compras %	Vendas %	Compras %	Vendas %	Compras %
A	Na cidade	29.5	13	46.3	29.2	6.5	4.5	11.4	9.5	3.6	17.6	41.4	44.4
B	Até 7km da cidade	20.8	5.9	14.1	2.3	1.7	0.2	8.9	8.7	12.8	6.3	1.4	0.9
C	Entre 7-16 km da cidade	11.9	3.4	10.2	8.7	4.7	2.7	13.5	17.8	4.1	1.7	12.8	11.6
D	Algures no país Nível NUTS III I	10.2	2.3	6.8	2.2	0.8	34.2	8.1	3.2	2.2	1.9	1.3	1.1
E	Algures na região Nível NUTS II	14.7	26.9	17.4	25.9	1.9	1.7	6.4	2.4	46.9	44	32.8	34.6
F	Algures no país	11	16	1.5	21.6	19.1	8.9	38.1	49.9	2.4	18.9	9.7	6.8
G	União Europeia	1.3	32.5	3.7	7.6	65.3	47.8	12.8	8.5	24.8	8.7	0.6	0.6
H	Algures no Estrangeiro	0.6	0	0	2.6	0	0	0.9	0	3.2	0.9	0	0
	Todos os	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Indicadores de integração													
A + B	Indicador de Integração Local (IIL _{vendas} e IIL _{compras})	0.5	0.19	0.6	0.32	0.082	0.047	0.2	0.18	0.16	0.24	0.43	0.45
A + B + C	Indicador de Integração Local Alargado (IILA _{vendas} e IILA _{compras})	0.62	0.22	0.71	0.4	0.13	0.074	0.34	0.36	0.21	0.26	0.56	0.57

Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 4

Resultados Económicos para as empresas não-agrícolas nas áreas em estudo - Emprego

Zona	Limite	1 Mirandela		2 Vila Real		3 Tavira		4 Silves		5 Lixa		6 Esposende	
		TIE %	Pagamento de Salários %	TIE %	Pagamento de Salários %	TIE %	Pagamento de Salários %	TIE %	Pagamento de Salários %	TIE %	Pagamento de Salários %	TIE %	Pagamento de Salários %
A	Na cidade	70.7	73.6	57.8	58.6	53.4	53.4	54.9	56.3	27.6	27.4	37.8	38.6
B	Até 7km da cidade	25.4	22.3	38.8	37.7	36.7	33.8	35.3	31.7	46.2	46.9	40.8	36.6
C	Entre 7-16 km da cidade	2.6	2.4	1.8	1.7	4.7	5.8	7.7	9.1	21.8	20.7	15.8	16.7
D	Algures no país Nível NUTS III I	0.6	0.9	0.6	0.6	2.2	3.1	0.2	0.3	1.1	1.3	3.3	4.7
E	Algures na região Nível NUTS II	0.4	0.4	0.8	1.1	1.1	1.3	0.6	0.5	3.2	3.5	1.6	2.5
F	Algures no país	0.1	0.4	0.4	0.4	0.7	1.4	0.9	1.2	0.1	0.3	0.5	0.8
G	União Europeia	0	0	0	0	0.9	0.8	0.1	0.2	0	0	0.2	0.2
H	Algures no Estrangeiro	0	0	0	0	0.4	0.3	0.2	0.8	0	0	0	0
	Todos	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
A + B	Indicador de Integração Local (IIL _{emprego nas empresas})	0.96	0.96	0.97	0.96	0.9	0.87	0.9	0.88	0.74	0.74	0.79	0.75
A + B + C	Indicador de Integração Local Alargado (IILA _{emprego nas empresas})	0.99	0.98	0.98	0.98	0.95	0.93	0.98	0.97	0.96	0.95	0.94	0.92

Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

respectivas variáveis dependentes para cada uma das características das variáveis independentes e terá de ser feita em duas etapas:

- Em primeiro lugar, deve calcular-se a média e o desvio padrão para cada uma das comparações;
- Embora a comparação independente de médias seja feita, normalmente, com recurso ao teste t de Student, é provável que as variáveis dependentes não confirmem os pressupostos da distribuição normal e da igualdade de variâncias (Tal baseia-se em experiências anteriores com dados desta natureza. Caso os dados o permitam, será preferível usar o teste t de Student.); nesse caso, a utilização do teste de Man Whitney U para duas amostras independentes e o de Kruskal-Wallis para mais do que duas amostras permitirá a obtenção de resultados mais consistentes. Isto constitui um equivalente não-paramétrico ao teste t de Student e implica a substituição de hierarquias para os valores reais. Os resultados são apresentados no quadro 5.

Analisando, em primeiro lugar, o nível de integração local das **vendas das empresas não-agrícolas**:

- A dimensão das empresas não-agrícolas influencia o seu nível de integração a jusante em todas as cidades em estudo;
- O tipo de empresa relativamente aos sectores de actividade influencia o nível de integração das vendas em todas as cidades excepto em Vila Real;
- O tipo de organização não tem qualquer influência em cidades como Vila Real, Lixa e Esposende; o mesmo acontece quanto à localização da empresa na Lixa e Esposende e à origem do respondente/gerente em Vila Real, Mirandela e Esposende; e

- O número de anos na morada influencia o nível de integração das vendas das empresas não-agrícolas apenas em Esposende.

Em seguida, analisar-se-á o nível de integração das **compras das empresas não-agrícolas**:

- A dimensão da empresa de acordo com o número de trabalhadores TIE não influencia, de todo, o nível de integração local das compras neste tipo de empresa, com excepção de Esposende, quando o concelho é considerado como uma unidade territorial de análise. Verifica-se o mesmo com a variável tipo de empresa por sector de actividade nos casos de Vila Real e Esposende. Esta variável influencia a integração local das compras deste tipo de empresa em Tavira, Silves e Lixa;
- O tipo de organização influencia o nível de integração das compras das empresas em todas as restantes cidades excepto Tavira e Esposende. A localização da empresa influencia o padrão de integração das compras apenas em Vila Real. Uma situação semelhante ocorre na Lixa, no que diz respeito à origem do gerente; e,
- Por último, o número de anos de funcionamento neste endereço não influencia, em absoluto, o nível de integração local das compras.

4. ANÁLISE SECTORIAL

Este capítulo apresenta uma análise sectorial respeitante às várias actividades de acordo com cada uma das cidades estudadas. Para cada cidade é apresentado um quadro ilustrativo da integração local e alargada das compras e das vendas. Os quadros apresentam, igualmente, a indicação do peso relativo de cada sector de actividade em termos do número total de empresas e do seu volume total de compras e vendas.



QUADRO 5

Resultados Económicos para as empresas não-agrícolas nas áreas em estudo

Características (Vendas)	Cidades					
	1 Mirandela	2 Vila Real	3 Távira	4 Silves	5 Lixa	6 Esposende
Dimensão da empresa						
Zona A+B	20.816 ***	10.697 **	14.43 ***	30.931 ***	22.63 ***	26.91 ***
Zona A+B+C	26.554 ***	9.762 **	9.908 **	14.187 ***	32.819 ***	29.728 ***
Tipo de empresa (c/ ou s/ filiais)						
Zona A+B	13.903 ***	3.2	18.162 ***	28.806 ***	20.38 ***	29.384 ***
Zona A+B+C	24.822 ***	0.897	17.877 ***	11.439 ***	33.38 ***	25.277 ***
Tipo de organização (individual ou não)						
Zona A+B	622.5 *	760.5	689 *	632 *	936.5	1059
Zona A+B+C	556 **	677.5	755.5	543.5 **	1081.5	1105
Localização da empresa (Urbana ou Rural)						
Zona A+B	1426	1062 ***	1980 **	2042 *	2237.5	2405.5
Zona A+B+C	994 ***	1214 *	1992 **	2358	2352.5	2237.5
Nº de anos neste endereço						
Zona A+B	2.61	5.46	1.735	0.016	2.791	11.758 ***
Zona A+B+C	0.499	3.582	1.762	2.209	2.555	10.48 **
Origem do gerente						
Zona A+B	2.165	7.567	6.582 *	16.46 ***	4.898	2.008
Zona A+B+C	2.093	5.753	7.721 *	20.994 ***	8.744 **	2.533
Características (Compras)						
Dimensão da empresa						
Zona A+B	4.229		1.205	0.298	2.182	9.204 **
Zona A+B+C	3.659		4.421	2.874	4.351	2.327
Tipo de empresa (c/ ou s/ filiais)						
Zone A+B	2.109		9.472 ***	7.021 **	6.315 **	4.232
Zona A+B+C	2.906		22.279 ***	3.572	7.66 **	0.581
Tipo de organização (individual ou não)						
Zona A+B	496 ***		892 *	318.5 ***	556 ***	916.5
ZoneaA+B+C	457 ***		935 *	330 ***	716.5 ***	914.5
Localização da empresa (Urbana ou Rural)						
Zona A+B	1376		2419.5 *	2293	2342.5	2306.5
Zona A+B+C	1248.5		2243 *	1339	2378.5	2412.5
Nº de anos neste endereço						
Zona A+B	0.242		1.457	0.806	4.178	4.935
Zona A+B+C	0.209		2.622	1.494	5.533	1.226
Origem do gerente						
Zona A+B	0.837		1.357	5.27	6.264 *	0.348
Zona A+B+C	0.542		2.547	4.421	7.224 *	1.942

Fonte: Nível de significância: * 90% (P<0.1) ** 95% P<0.05) *** 99% (P<0.01). Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

4.1 MIRANDELA

Quando se considera a **totalidade das empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das compras, face ao IIL (Indicador de Integração Local) é de 0,19 e ao IILA (Indicador de Integração Local Alargado) é de 0,22. Por sector de actividade, os sectores da Pesca, Indústria Transformadora, Comércio por Grosso e Serviços Pessoais revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas (muito fraco). Os restantes sectores encontram-se acima destes valores.

Quando se considera a **totalidade de empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das vendas, face ao IIL é de 0,50 e ao IILA é de 0,62. Por sector de actividade, apenas o sector da Construção revela um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas (moderado e forte). Os que se comportam abaixo destes valores são os sectores da Indústria Manufactureira e do Comércio por Grosso. Acima destes valores, estão os sectores da Pesca, Comércio a Retalho, Alojamento e Restauração, Transportes, Actividades Financeiras, Educação e Saúde, Serviços Pessoais (forte e muito forte).

Em termos da **análise bivariada**, verificamos que a variável Tipo de Organização influencia as **compras**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C. Quando se considera o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, as variáveis que influenciam a integração das duas zonas são a Dimensão da Empresa, o Tipo de Organização e a Localização da Empresa.

As variáveis que influenciam as **vendas**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C, são a Dimensão da Empresa, o Tipo de Empresa e o Tipo de Organização. A variável Localização da Empresa influencia, também, as vendas, quando se considera unicamente a zona A + B + C. Quando se considera

o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, nenhuma variável demonstra ter influência na integração local (ver quadros 6 e 7).

4.2 VILA REAL

Quando se considera a **totalidade das empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **compras**, face ao IIL (Indicador de Integração Local) é de 0,32 e ao IILA (Indicador de Integração Local Alargado) é de 0,40. Por sector de actividade, os sectores que revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas são a Pesca, a Administração Pública e os Serviços Pessoais, no caso do IIL (fraco), e a Indústria Transformadora, no caso do IILA (moderado). Abaixo destes valores estão os sectores da Energia, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho (muito fraco). Com um comportamento acima destes valores situam-se os sectores da Construção, Alojamento e Restauração, Transportes e Comunicações, e Actividades Financeiras (forte e muito forte).

Quando se considera a **totalidade de empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **vendas**, face ao IIL é de 0,60 e ao IILA é de 0,71. Por sector de actividade, os sectores que revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas são o Comércio a Retalho e as Actividades Financeiras, no caso do IIL (forte), e o Alojamento e Restauração e a Educação e Saúde, no caso do IILA (forte). Os que se comportam abaixo destes valores são os sectores da Energia, Indústria Transformadora, e Transportes e Comunicações (muito fraco e fraco). Os que se comportam acima destes valores são os sectores da Construção, Comércio por Grosso e Serviços Pessoais (muito forte).

As variáveis que influenciam as **compras**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C, são o Tipo de



QUADRO 6

Indicadores de Integração Local das Compras – Mirandela

Actividades (%Compras)	Agricultura (0,2%)		Energia e Água 0.00%		Indústria Transformadora -23.80%		Construção -16.90%		Comércio por Grosso -24.5%		Comércio a Retalho -25.4%		Hotéis e Restauração -5.7%		Transportes e Comunicações -0.20%		Sector Financeiro -1.70%		Educação e Saúde -1.40%		Serviços pessoais -0.30%	
N / % Empresas	1 / 0,8		0 / 0,0		17 / 13,0		8 / 6,1		4 / 3,1		57 / 43,5		20 / 15,3		4 / 3,1		11 / 8,4		5 / 3,8		4 / 3,1	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25[Fraco: [0,25-0,4[Moderado: [0,4-0,6[Forte: [0,6-0,8[Muito Forte: : [0,8-1] **Fonte:** Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 7

Indicadores de Integração Local das Vendas – Mirandela

Actividades (% Vendas)	Agricultura (0,1%)		Energia e Água 0.00%		Indústria Transformadora -26.40%		Construção -13.3%		Comércio por Grosso -20.30%		Comércio a Retalho -24.50%		Hotéis e Restauração -5.70%		Transportes e Comunicações -0.60%		Sector Financeiro -6.00%		Educação e Saúde -2.60%		Serviços pessoais -0.40%	
N / % Empresas	1 / 0,8		0 / 0,0		17 / 13,0		8 / 6,1		4 / 3,1		57 / 43,5		20 / 15,3		4 / 3,1		11 / 8,4		5 / 3,8		4 / 3,1	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25[Fraco: [0,25-0,4[Moderado: [0,4-0,6[Forte: [0,6-0,8[Muito Forte: : [0,8-1] **Fonte:** Cálculos elaborados pelo autor.

Organização e a Localização da Empresa. Quando se considera o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, a variável que influencia a integração das duas zonas é a Localização da Empresa.

As variáveis que influenciam as **vendas**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B como para a zona A + B + C são a Dimensão da Empresa e a Localização da Empresa. A variável Origem do Respondente influencia, também, as vendas, quando se considera unicamente a zona A + B + C. Quando se considera o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, verifica-se que as variáveis que influenciam a integração das duas zonas são a Dimensão da Empresa e a Localização da Empresa. A variável Tipo de Organização influencia, igualmente, as vendas apenas quando se considera a zona A + B + C (ver quadros 8 e 9).

4.3 TAVIRA

Quando se considera a **totalidade das empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **compras**, face ao IIL (Indicador de Integração Local) é de 0,047 e ao IILA (Indicador de Integração Local Alargado) é de 0,074. Por sector de actividade, os sectores da Construção, Comércio a Retalho, Transportes e Comunicações revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas (muito fraco). Os restantes sectores encontram-se acima destes valores.

Quando se considera a **totalidade de empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **vendas**, face ao IIL é de 0,082 e ao IILA é de 0,13. Por sector de actividade, os sectores da Construção, Comércio por Grosso, Alojamento e Restauração e Transportes e Comunicações revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas (muito fraco). Os restantes sectores encontram-se acima destes valores.

A **análise bivariada** revela que a variável que influencia as **compras**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C, é o Tipo de Empresa (sectores de actividade). Quando se considera o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, apenas a variável Localização da Empresa influencia a integração na zona A + B + C.

No tocante às **vendas**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C, estas são influenciadas pela Dimensão da Empresa, pelo Tipo de Empresa, pela Localização da Empresa e pela Origem do respondente. A variável Tipo de Organização influencia, ainda, as vendas, quando se considera unicamente a zona A + B. Se se considerar o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, nenhuma variável demonstra ter influência na integração local (ver quadros 10 e 11).

4.4 SILVES

Quando se considera a **totalidade das empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **compras**, face ao IIL (Indicador de Integração Local) é de 0,18 e ao IILA (Indicador de Integração Local Alargado) é de 0,36. Por sector de actividade, os sectores da Indústria Transformadora, Comércio a Retalho e Serviços Pessoais revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas para o IIL (muito fraco). Nenhum sector apresenta, individualmente, um IILA fraco. Os restantes sectores encontram-se acima destes valores.

Quando se considera a **totalidade de empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **vendas**, face ao IIL é de 0,20 e ao IILA é de 0,34. Por sector de actividade, os sectores da Indústria Transformadora e das Actividades Financeiras revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das

QUADRO 8

Indicadores de Integração Local das Compras – Vila Real

Actividades (% Vendas)	Agricultura (6,0%)		Energia e Água -3.60%		Indústria Transformadora -24.30%		Construção (17,8%)		Comércio por Grosso -7.60%		Comércio a Retalho -27.60%		Hotéis e Restauração -5.80%		Transportes e Comunicações -1.10%		Sector Financeiro -1.6%		Educação e Saúde -3.90%		Serviços pessoais -0.70%	
N / % Empresas	6 / 4,6		1 / 0,8		12 / 9,2		13 / 9,9		3 / 2,3		48 / 36,6		17 / 13,0		2 / 1,5		15 / 11,5		6 / 4,6		8 / 6,1	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 9

Indicadores de Integração Local das Vendas – Vila Real

Actividades (% Vendas)	Agricultura (5,3%)		Energia e Água -5.30%		Indústria Transformadora -24.70%		Construção (20,0%)		Comércio por Grosso -5.50%		Comércio a Retalho -20.30%		Hotéis e Restauração -7.00%		Transportes e Comunicações (1,1%)		Sector Financeiro -3.50%		Educação e Saúde -6.30%		Serviços pessoais -0.90%	
N / % Empresas	6 / 4,6		1 / 0,8		12 / 9,2		13 / 9,9		3 / 2,3		48 / 36,6		17 / 13,0		2 / 1,5		15 / 11,5		6 / 4,6		8 / 6,1	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 10

Indicadores de Integração Local das Compras – Tavira

Actividades (%Compras)	Agricultura (0,2%)		Energia e Água 0.00%		Indústria Transformadora -0.30%		Construção (93,2%)		Comércio por Grosso -0.10%		Comércio a Retalho -2.70%		Hotéis e Restauração -2.10%		Transportes e Comunicações -1.20%		Sector Financeiro 0.20%		Educação e Saúde 0,0%)		Serviços pessoais 0.00%	
N / % Empresas	22 / 14,7		0 / 0,0		9 / 6,0		18 / 12,0		1 / 0,7		54 / 36,0		24 / 16,0		3 / 2,0		14 / 9,3		2 / 1,3		3 / 2,0	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 11

Indicadores de Integração Local das Vendas – Tavira

Actividades (% Vendas)	Agricultura (0,5%)		Energia e Água 0.00%		Indústria Transformadora -0.5%		Construção (91,7%)		Comércio por Grosso -0.10%		Comércio a Retalho -2.5%		Hotéis e Restauração -3.20%		Transportes e Comunicações -0.90%		Sector Financeiro -0.60%		Educação e Saúde 0.00%		Serviços pessoais 0.00%	
N / % Empresas	22 / 14,7		0 / 0,0		9 / 6,0		18 / 12,0		1 / 0,7		54 / 36,0		24 / 16,0		3 / 2,0		14 / 9,3		2 / 1,3		3 / 2,0	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

empresas (muito fraco e fraco). Os que se comportam abaixo destes valores (relativamente ao IILA) são os sectores da Construção, Alojamento e Restauração e Transportes e Comunicações. Os restantes sectores encontram-se acima destes valores.

Relativamente à **análise bivariada**, constata-se que variável Tipo de Organização influencia as **compras**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C. A variável Tipo de Empresa influencia, ainda, as compras, quando se considera apenas a zona A + B. Quando se considera o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, as variáveis que influenciam a integração são o Tipo de Organização e os Anos de funcionamento neste endereço, salientando-se, no entanto, que a influência só é válida para a zona A + B + C.

No que diz respeito às **vendas**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C, estas são influenciadas pela Dimensão da Empresa, pelo Tipo de Empresa, pelo Tipo de Organização e pela Origem do respondente. A variável Localização da Empresa influencia, também, as vendas quando se considera unicamente a zona A + B. Quando se considera, o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, apenas a variável Origem do respondente demonstra ter influência na integração local para as duas zonas. A variável Localização da Empresa influencia, igualmente, as vendas, apenas quando a zona A + B + C é tida em consideração (ver quadros 12 e 13).

4.5 LIXA

Quando se considera a **totalidade das empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **compras**, face ao IIL (Indicador de Integração Local) é de 0,24 e ao IILA (Indicador de Integração Local Alargado) é de 0,26. Por sector de actividade, os sectores dos Transportes

e Comunicações, Actividades Financeiras e Saúde e Educação revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas para o IILA (fraco). Os sectores da Pesca, Indústria Transformadora, Comércio por Grosso e Comércio a Retalho revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas para o IIL (muito fraco). Os restantes sectores encontram-se acima destes valores.

Quando se considera a **totalidade de empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **vendas**, face ao IIL é de 0,16 e ao IILA é de 0,21. Por sector de actividade, os sectores da Indústria Transformadora e dos Transportes e Comunicações revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas (muito fraco). Os restantes sectores encontram-se acima destes valores.

A **análise bivariada** mostra que a variável que influencia as **compras**, para a totalidade das empresas, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C, é o Tipo de Empresa, o Tipo de Organização e a Origem do Respondente. Quando se considera o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, nenhuma variável influencia a integração local.

As variáveis que influenciam as **vendas**, para a **totalidade das empresas**, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C, são a Dimensão da Empresa e o Tipo de Empresa. A variável Origem do Respondente influencia, também, as vendas quando se considera unicamente a zona A + B + C. O sector do **Comércio Retalhista**, considerado isoladamente, vê a sua integração local influenciada pelas variáveis Anos de Funcionamento neste Endereço e Origem do Respondente apenas para a zona A + B + C (ver quadros 14 e 15).

QUADRO 12

Indicadores de Integração Local das Compras – Silves

Actividades (%Compras)	Agricultura (0,6%)		Energia e Água 0,00%		Indústria Transformadora -16,8%		Construção (23,4%)		Comércio por Grosso -11,30%		Comércio a Retalho -32,00%		Hotéis e Restauração -5,10%		Transportes e Comunicações (9,3%)		Sector Financeiro -0,70%		Educação e Saúde -0,3%		Serviços pessoais -0,60%	
N / % Empresas	21 / 13,9		0 / 0,0		11 / 7,3		18 / 11,9		3 / 2,0		48 / 31,8		25 / 16,6		4 / 2,6		11 / 7,3		5 / 3,3		5 / 3,3	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 13

Indicadores de Integração Local das Vendas – Silves

Actividades (%Compras)	Agricultura (0,8%)		Energia e Água 0,00%		Indústria Transformadora -21,00%		Construção (27,1%)		Comércio por Grosso -8,40%		Comércio a Retalho -19,10%		Hotéis e Restauração -11,00%		Transportes e Comunicações (7,2%)		Sector Financeiro -4,30%		Educação e Saúde -0,60%		Serviços pessoais -0,60%	
N / % Empresas	21 / 13,9		0 / 0,0		11 / 7,3		18 / 11,9		3 / 2,0		48 / 31,8		25 / 16,6		4 / 2,6		11 / 7,3		5 / 3,3		5 / 3,3	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 14

Indicadores de Integração Local das Compras – Lixa

Actividades (%Compras)	Agricultura (1,6%)		Energia e Água 0,00%		Indústria Transformadora -22,80%		Construção (2,4%)		Comércio por Grosso -9,80%		Comércio a Retalho -5,10%		Hotéis e Restauração -0,50%		Transportes e Comunicações (56,3%)		Sector Financeiro -1,20%		Educação e Saúde -0,20%		Serviços pessoais -0,20%	
N / % Empresas	2 / 1,3		0 / 0,0		37 / 24,7		10 / 6,7		14 / 9,3		54 / 36,0		12 / 8,0		4 / 2,7		11 / 7,3		3 / 2,0		3 / 2,0	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 15

Indicadores de Integração Local das Vendas – Lixa

Actividades (%Compras)	Agricultura (1,4%)		Energia e Água 0,00%		Indústria Transformadora -33,10%		Construção (2,6%)		Comércio por Grosso -10,80%		Comércio a Retalho -5,80%		Hotéis e Restauração -0,50%		Transportes e Comunicações (43,9%)		Sector Financeiro -1,50%		Educação e Saúde -0,40%		Serviços pessoais -0,10%	
N / % Empresas	2 / 1,3		0 / 0,0		37 / 24,7		10 / 6,7		14 / 9,3		54 / 36,0		12 / 8,0		4 / 2,7		11 / 7,3		3 / 2,0		3 / 2,0	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

4.6 ESPOSENDE

Quando se considera a **totalidade das empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **compras**, face ao IIL (Indicador de Integração Local) é de 0,45 e ao IILA (Indicador de Integração Local Alargado) é de 0,57. Por sector de actividade, apenas o sector da Construção revela um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas (moderado). Abaixo destes valores, situa-se o comportamento dos sectores da Pesca, Comércio por Grosso, Comércio a Retalho, Transportes e Comunicações e dos Serviços Pessoais (muito fraco). Os sectores que se comportam acima destes valores são os sectores da Educação e Saúde e das Actividades Financeiras (forte e muito forte).

Quando se considera a **totalidade de empresas não agrícolas**, a situação, ao nível das **vendas**, face ao IIL é de 0,43 e ao IILA é de 0,46. Por sector de actividade, os sectores da Construção e da Educação e Saúde revelam um comportamento idêntico ao da totalidade das empresas (moderado). Os que se comportam abaixo destes valores são os sectores da Pesca, Comércio por Grosso, Comércio a Retalho, Transportes e Comunicações e Serviços Pessoais (muito fraco). Acima destes valores, encontra-se apenas o sector das Actividades Financeiras (muito forte).

Quanto à **análise bivariada**, esta revela que a variável que influencia as **compras**, para a totalidade das empresas, é a Dimensão da Empresa, apenas para a zona A + B. Quando se considera o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, só a variável Localização da Empresa influencia a integração local e apenas para a zona A + B.

As variáveis que influenciam as **vendas**, para a totalidade das empresas, tanto para a zona A + B, como para a zona A + B + C, são a Dimensão da Empresa, o Tipo de Empresa e os Anos de Funcionamento

neste endereço. Quando se considera o sector do **Comércio Retalhista** isoladamente, só a variável Localização da Empresa demonstra ter influência na integração local e apenas para a zona A + B + C (ver quadros 16 e 17).

5. CONCLUSÕES

As **empresas não-agrícolas** são pequenas empresas independentes, sem filiais, geridas pelo proprietário. Pertencem, normalmente, ao sector dos serviços e têm estado sediadas naquele local há já algum tempo.

O quadro 18 mostra de que modo as empresas se integram nas economias locais, quando vistos como um todo. São quatro os níveis de integração das empresas não agrícolas: vendas, compras, emprego e pagamento de salários.

O nível de integração das **vendas das empresas não-agrícolas** é fraco nas duas cidades onde o turismo é a actividade dominante e na cidade peri-urbana da Lixa. A dimensão das cidades peri-urbanas aumenta o nível de integração das vendas. Em Esposende a integração é moderada enquanto na Lixa é fraca. Nas duas cidades onde a agricultura prevalece, o nível de integração das vendas das empresas não-agrícolas é forte.

No que diz respeito às **compras das empresas não-agrícolas**, de certo modo, têm uma fraca integração nas economias locais. Com efeito, em Tavira, uma cidade pequena que vive, essencialmente, do turismo, o nível de integração é muito fraco, enquanto em Esposende, uma cidade peri-urbana média, é moderado.

QUADRO 16

Indicadores de Integração Local das Compras – Esposende

Actividades (%Compras)	Agricultura (0,1%)		Energia e Água 0.00%		Indústria Transformadora -4.50%		Construção (92,8%)		Comércio por Grosso -0.70%		Comércio a Retalho -1.2%		Hotéis e Restauração -0.3%		Transportes e Comunicações (0,2%)		Sector Financeiro -0.10%		Educação e Saúde -0.10%		Serviços pessoais 0.00%	
N / % Empresas	8 / 5,3		0 / 0,0		26 / 17,2		19 / 12,6		3 / 2,0		52 / 34,4		14 / 9,3		3 / 2,0		15 / 9,9		5 / 3,3		6 / 4,0	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 17

Indicadores de Integração Local das Vendas – Esposende

Actividades (%Compras)	Agricultura (0,0%)		Energia e Água 0.00%		Indústria Transformadora -5.00%		Construção (90,3%)		Comércio por Grosso -0.70%		Comércio a Retalho -1.20%		Hotéis e Restauração -0.50%		Transportes e Comunicações (0,4%)		Sector Financeiro -1.8%		Educação e Saúde 0.00%		Serviços pessoais -0.10%	
N / % Empresas	8 / 5,3		0 / 0,0		26 / 17,2		19 / 12,6		3 / 2,0		52 / 34,4		14 / 9,3		3 / 2,0		15 / 9,9		5 / 3,3		6 / 4,0	
Nível de integração	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA	IIL	IILA
Muito Fraco																						
Fraco																						
Moderado																						
Forte																						
Muti Forte																						

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1] Fonte: Cálculos elaborados pelo autor.

QUADRO 18

Síntese da Integração dos Agentes Económicos da Área em Estudo

	Empresas não-agrícolas			
	Vendas	Compras	TIE	Pagamento de salários
1 Mirandela				
Zona A+B	Moderado	Fraco	Muito Forte	Muito Forte
Zona A+B+C	Forte	Fraco	Muito Forte	Muito Forte
2 Vila Real				
Zona A+B	Forte	Fraco	Muito Forte	Muito Forte
Zona A+B+C	Forte	Fraco	Muito Forte	Muito Forte
3 Tavira				
Zona A+B	Muito Fraco	Muito Fraco	Muito Forte	Muito Forte
Zona A+B+C	Muito Fraco	Muito Fraco	Muito Forte	Muito Forte
4 Silves				
Zona A+B	Fraco	Fraco	Muito Forte	Muito Forte
Zona A+B+C	Fraco	Fraco	Muito Forte	Muito Forte
5 Lixa				
Zona A+B	Fraco	Fraco	Forte	Forte
Zona A+B+C	Fraco	Fraco	Muito Forte	Muito Forte
6 Esposende				
Zona A+B	Moderado	Moderado	Forte	Forte
Zona A+B+C	Moderado	Moderado	Muito Forte	Muito Forte

Muito Fraco: [0-0,25] Fraco: [0,25-0,4] Moderado: [0,4-0,6] Forte: [0,6-0,8] Muito Forte: [0,8-1]

Fonte: Quadros 3 e 4

A integração local é mais forte a jusante do que a montante.

A **análise sectorial** em cada cidade mostra a integração local das diferentes actividades económicas de cada área de estudo. Um outro aspecto que deve ser realçado tem a ver com o peso de cada sector no volume total das vendas e das compras. O montante do total das vendas e das compras é, sobretudo, decisivo relativamente ao modo como todas as empresas de uma dada cidade se comportam quanto à sua integração local. Como exemplo, refira-se o caso das empresas de Construção em Tavira e Esposende e de Transportes e Comunicações na Lixa.

A sustentabilidade das possíveis políticas de desenvolvimento rural não deveria ignorar as especificidades de cada cidade e de cada sector de actividade económica. A dicotomia, ou mesmo antagonismo, entre campo e cidade, devem ser substituídos por uma nova e real cooperação que dê lugar à criação de parcerias entre iguais. Está na altura dos políticos com responsabilidades ao nível da tomada de decisões pararem de olhar para o mundo rural a partir de uma perspectiva de dependência e inferioridade, como acontecia no século passado. Se não é possível adaptar medidas homogéneas aos diferentes ritmos de desenvolvimento, quer em termos económicos e, particularmente, em termos humanos, dificilmente isso poderá ser alcançado para todo o espaço da comunitário



BIBLIOGRAFIA

- Alves, B. (2002), *A formação dos sistemas urbanos*, Compêndio de Economia Regional, Coimbra, Coleção APDR.
- CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS (CMF) (2001), *Lixa no Mapa*, CMF.
- CÂMARA MUNICIPAL DE FELGUEIRAS (s/d), *Projecto Especial de Urbanismo Comercial da Cidade da Lixa*, Estudo Global – Volume 1.
- CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES (2002), “Silves, no Caminho do Futuro”, *Centros Históricos. Revista da Associação Portuguesa dos Municípios com Centro Histórico*, Set-Dez, Ano IV, nº12, pp. 30-31.
- Comissão Europeia (1999), *Esquema de Desenvolvimento do Espaço Comunitário – Para um desenvolvimento equilibrado e sustentável do território da EU*, Luxemburgo, Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Courtney, P. and Errigton, A. (2003), *Small towns as ‘sub-poles’ in European Rural Development: Policy, theory and methodology*, *Agricultural Economics Society Annual Conference*, University of Plymouth, 11-14 Abril.
- Courtney, P. and Errigton, A.J. (2000), *The role of small towns in the local economy and some implications for development policy*, *Local Economy*, 15.
- Diniz, F.; Poeta, A.; Silva, C.; António, P.; Ribeiro, L.; Abreu, S. (2003), *Study Área Report for Vila Real – Deliverable Eleven*, Vila Real, Marketowns.
- Diniz, F.; Poeta, A.; Silva, C.; António, P.; Ribeiro, L.; Abreu, S. (2003), *National Report for Portugal – Deliverable Twelve*, Vila Real, Marketowns.
- Hadjimichalis, C. (2000), *Imagining rurality in the new Europe and dilemmas for spatial policy*, *Actas do VIII Encontro Nacional da APDR, Desenvolvimento e Ruralidades no Espaço Europeu*, 1, Coimbra.
- INE (2001). *Anuário Estatístico da Região do Algarve: 2000*, Instituto Nacional de Estatística, Faro.
- INE (2001). *Anuário Estatístico da Região Norte: 2000*, Instituto Nacional de Estatística, Porto.
- INE (2001). *Recenseamento Geral da Agricultura 1999: Algarve: Principais Resultados*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- INE (2001). *Recenseamento Geral da Agricultura 1999: Entre Douro e Minho: Principais Resultados*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- INE (2001). *Recenseamento Geral da Agricultura 1999: Trás-os-Montes: Principais Resultados*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- INE (2002a). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População/IV Recenseamento Geral da habitação – Resultados Definitivos – Norte*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- INE (2002b). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População/IV Recenseamento Geral da habitação – Resultados Definitivos – Portugal*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- INE (2002c). *Os Municípios da Região Norte, 2001*, Instituto Nacional de Estatística, Porto.
- INE (2002d). *Censos 2001 - XIV Recenseamento Geral da População/IV Recenseamento Geral da habitação – Resultados Definitivos – Algarve*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Keane, M.J. (1997), *Rural and Local Development in Ireland: exploring the Theory-Practise Interface*, *Regional Studies*, 31.
- LOPES, ROGER. T. (2002). *Mirandela*, João Azevedo Editor.
- Parr, J.B. (1999), *Growth-pole Strategies in Regional Economic Planning: A retrospective View*. Part 1, Origins and Advocacy, *Urban Studies* 36 (8).
- Perroux, F. (1955), “Note sur la notion de pole de croissance”, in *Economie Appliquee*, 8.
- SARAIVA, JOSÉ. H. (1999). *A Memória das Cidades*, CTT, Correios de Portugal.
- Williams, C.C. (1997), *Consumer Services and Economic Development*, London, Routledge.